

PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA FASE – MANHÃ

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

Texto I

1 A pena de morte é uma flagrante violação dos direitos
humanos e é incompatível com os princípios do tratamento
humanitário e do devido processo legal. Ouve-se, por vezes, o
4 argumento de que a pena capital tem efeito dissuasório sobre
o crime. No entanto, não há comprovação de que exista relação
de causalidade entre a pena de morte e o controle efetivo da
7 criminalidade, nem de que ela seja mais eficaz na redução do
crime que a pena de reclusão. A própria Assembleia-Geral
reconheceu que não existe prova conclusiva do valor
10 dissuasório da pena de morte. Condenar alguém à pena de
morte nega o direito à vida, consagrado na Declaração
Universal dos Direitos Humanos.

13 A execução é o castigo máximo e irrevogável, e o
risco de executar uma pessoa inocente não pode ser ignorado.
Trata-se de sanção discriminatória, já que as pessoas pobres,
16 as pertencentes a minorias raciais, étnicas ou religiosas
específicas têm maior probabilidade de ser condenadas à
morte. É ainda mais preocupante quando utilizada como
19 ferramenta política. Estamos particularmente preocupados com
o fenômeno das condenações em massa, já que, às vezes, a
pena de morte pode ser utilizada para purgar, controlar e
22 intimidar uma população e para ameaçar opositores políticos.

Condenamos com firmeza a imposição da pena de
morte na hipótese de qualquer delito e consideramos
25 particularmente chocante o recurso a tal pena para punir crimes
relacionados com as drogas. Além de sua completa
ineficácia na luta contra o tráfico de drogas, a imposição da
28 pena de morte em casos de delitos relacionados a drogas é
claramente uma violação das obrigações internacionais de
direitos humanos. O castigo deve ser proporcional à
31 gravidade do delito e jamais ver-se agravado por
procedimentos que submetam os presos a tratamento
desumano, cruel ou degradante.

34 Instamos os Estados que ainda aplicam essa forma de
castigo a juntarem-se a uma moratória universal da pena de
morte, com vistas à sua completa abolição. Também instamos
37 os Estados que ainda não o tenham feito a aceder ao Segundo
Protocolo Facultativo do Pacto Internacional dos Direitos Cívicos
e Políticos, destinado a abolir a pena de morte, ou a ratificá-lo.

Discurso da representante permanente do Brasil no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas perante o Conselho de Direitos Humanos da ONU sobre a incompatibilidade entre a pena de morte e os direitos humanos. Genebra, jun./2015.

Considerando os aspectos linguísticos e estilísticos do texto I, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Utilizando, em síntese, os argumentos de que a pena capital viola os direitos humanos, o direito humanitário e o devido processo legal; não tem efeito dissuasório; pode punir pessoas inocentes; tem sido utilizada como ferramenta política; e é ineficaz na luta contra o tráfico de drogas, a diplomata insta os Estados a concluir a negociação do Segundo Protocolo Facultativo do Pacto Internacional dos Direitos Cívicos e Políticos, destinado a abolir a pena de morte.
- 2 A diplomata contesta a opinião corrente de que a pena de morte tem efeito dissuasório sobre o crime sob o argumento de que esse tipo de pena é contraproducente, por gerar mais violência, o que, segundo ela, pode ser comprovado pela inexistência de evidências empíricas de relação causal entre a pena de morte e a redução da criminalidade e por sua ineficácia na luta contra o tráfico de drogas.
- 3 A diplomata emprega a expressão “sanção discriminatória” (l.15) para se referir à seletividade e arbitrariedade de penas de morte aplicadas a indivíduos pobres ou pertencentes a minorias raciais, étnicas ou religiosas, sem estender a interpretação do conceito a práticas de genocídio.
- 4 Ao defender a tese de que o castigo deve ser proporcional à gravidade do delito, no último período do terceiro parágrafo, a diplomata introduz novo elemento no curso da argumentação, sem conexão com as ideias expressas nos dois períodos anteriores desse mesmo parágrafo, que tratam do tráfico de drogas.

Espaço livre

QUESTÃO 2**Texto II**

1 O Brasil se absteve na votação do projeto de
 2 resolução sobre “a deterioração grave e contínua dos direitos
 3 humanos e da situação humanitária na República Árabe da
 4 Síria”. Estamos plenamente conscientes da grave situação dos
 5 direitos humanos na região, que precisa ser devidamente
 6 analisada por este conselho. Apesar das últimas modificações
 7 no texto, a resolução ainda não reconhece a responsabilidade
 8 e não repudia devidamente a participação de vários grupos
 9 armados da oposição (...) por graves violações dos direitos
 10 humanos e do direito humanitário. Essa lacuna pode
 11 erroneamente transmitir uma mensagem de tolerância a essas
 12 graves irregularidades e, assim, incentivar ainda mais violência
 13 contra a população civil. É também lamentável a falta de
 14 ênfase na necessidade de maior envolvimento de todas as
 15 partes nas negociações políticas. Não há solução militar para
 16 a crise e a insistência em ver uma vitória militar como a única
 17 saída é uma causa real e definitiva para a atual situação que a
 18 população síria enfrenta. O Brasil salienta que é
 19 responsabilidade primordial das autoridades sírias assegurar os
 20 direitos da população síria. Não obstante, é de
 21 responsabilidade de todos os países evitar maior militarização
 22 do conflito. Agir de outra maneira é compartilhar a
 23 responsabilidade pelas atrocidades enfrentadas por civis na
 24 Síria e arredores. O Brasil insta todas as partes envolvidas no
 25 conflito e apoiadores a cumprir com suas obrigações sob o
 26 direito internacional humanitário, para permitir acesso irrestrito
 27 às agências humanitárias, e a se absterem de qualquer ação que
 28 possa prolongar o conflito.

Trechos da Nota à imprensa MRE n.º 97, mar./2015.

Texto III

1 O Brasil votou a favor do projeto de resolução sobre
 2 a situação dos direitos humanos na Síria adotado hoje, 2 de
 3 julho, pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas
 4 (CDH). O texto adotado, fruto de um minucioso e construtivo
 5 esforço negociador que contou com a ativa participação
 6 brasileira, buscou aproximar posições e levar em conta
 7 preocupações de países que, como o Brasil, tinham problemas
 8 de fundo com o texto anterior. O resultado apresenta maior
 9 equilíbrio em comparação à resolução adotada na última sessão
 10 do CDH, em março último, o que permitiu o voto brasileiro
 11 favorável. No texto, estão contempladas a necessidade de
 12 buscar uma solução política para o conflito e a
 13 responsabilidade de todas as partes pelo respeito aos direitos
 14 humanos. (...) O Brasil saudou o reconhecimento da
 15 necessidade de uma solução política negociada para o conflito,
 16 bem como a responsabilidade primária das autoridades sírias
 17 pela garantia dos direitos humanos do povo sírio, respeitando
 18 o direito humanitário internacional. Ressaltou, igualmente, que
 19 a responsabilidade de vários grupos armados de oposição (...)
 20 por graves violações de direitos humanos não deve de modo
 21 algum ser minimizada e que todas as atrocidades e seus
 22 perpetradores devem ser condenados. A delegação brasileira
 23 no CDH reiterou o compromisso do Brasil em apoiar todos os
 24 esforços direcionados à construção de solução política para o
 25 conflito sírio, por meio de negociações transparentes,
 26 inclusivas e não sectárias e conclamou todas as partes
 27 envolvidas a assumirem o compromisso de dialogar em boa-fé
 28 e sem precondições.

Trechos da Nota à imprensa MRE n.º 263, jul./2015.

A partir da leitura comparada dos textos II e III, que tratam do posicionamento do Brasil no Conselho de Direitos Humanos da ONU, em 2015, a respeito da situação dos direitos humanos na Síria, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Houve mudança na posição brasileira, que passou da neutralidade ou imparcialidade, marcada pela abstenção indicada no texto II, à condenação da ação de grupos armados pelas graves violações dos direitos humanos e do direito humanitário, expressa no texto III.
- 2 A partir das relações estabelecidas nos textos II e III, os seguintes elementos determinaram a mudança do voto brasileiro: participação brasileira nas negociações; referência à solução política, e não militar, para o conflito; e responsabilidade de todas as partes pelo respeito aos direitos humanos, inclusive da oposição.
- 3 Com vistas à concisão textual e sem prejuízo para o sentido original do texto II, o trecho “O Brasil salienta que (...) Síria e arredores” (l. 18 a 24) poderia ser reescrito da seguinte forma: O Brasil salienta que, embora incumba ao governo sírio o dever de garantir os direitos de sua população, todos os países devem evitar a escalada militar da crise, responsabilizando-se pela dramática situação da população civil.
- 4 Depreende-se das ideias contidas no final dos textos II e III que o Brasil propugna por uma solução negociada do conflito sírio com as seguintes características: respeito à confidencialidade das negociações, respeito ao direito humanitário, abstenção de atos que interfiram no conflito, participação de todas as partes envolvidas nas negociações e diálogo honesto e sincero, sem imposições apriorísticas de condições.

Espaço livre

QUESTÃO 3**Texto IV**

1 Nossos blocos econômicos concordaram em
inaugurar nova etapa negociadora do acordo comercial. O
acordo deverá incluir compromissos ambiciosos de redução
4 tarifária e medidas de superação dos entraves não tarifários e
outras distorções ou barreiras ao comércio.

7 As regras de origem dos produtos devem ser
estabelecidas de forma clara e simples, e os mecanismos de
certificação e verificação devem permitir o funcionamento
transparente de administração das regras de origem, sem dar
10 margem a decisões discricionárias que venham a criar
obstáculos desnecessários ao comércio.

13 Na esfera de investimentos, o acordo deverá
estabelecer um ambiente conducente ao fortalecimento dos
fluxos entre ambos os blocos econômicos. Para tanto, deverão
ser buscadas medidas contra expropriação arbitrária, com base
16 em regras precisas e estáveis do Estado de direito.

Texto V

1 A conclusão exitosa das negociações do acordo
comercial entre nossos blocos econômicos é uma das
prioridades da política externa. O potencial de exportação e de
4 investimentos será consideravelmente incrementado por
meio do melhor acesso a mercados e da progressiva
liberalização do comércio.

7 Em que pesem as novas oportunidades, Vossa
Excelência deverá propor que o acordo preveja mecanismos de
salvaguarda a serem aplicados na hipótese de aumento brusco
10 e excessivo de importações que possam causar sério dano à
estrutura produtiva de uma das partes.

13 A delegação do outro bloco regional poderá propor
que as negociações comerciais levem em consideração
repercussões em matéria de meio ambiente, responsabilidade
social e questões trabalhistas, com medidas de proteção
16 àqueles setores e de sanções e compensações em caso de
violação. Caso o assunto seja apresentado nesses termos,
Vossa Excelência deverá propor que se reconheça a
19 possibilidade de abordagens distintas, consignadas nas
respectivas legislações nacionais, e enfatizar o tratamento
positivo da questão, no sentido de reduzir o viés punitivo e
22 privilegiar possibilidades de cooperação, com vistas ao
fortalecimento institucional e ao intercâmbio de experiências.

25 Os mecanismos de solução de controvérsias devem
ser claros e transparentes, incluindo mecanismos de
monitoramento e verificação, podendo inclusive prever a
possibilidade de acesso a empresas de capital privado.

Com relação aos aspectos linguísticos e textuais do texto IV, que
está sendo negociado em uma conferência multilateral, e do
texto V, que compõe um telegrama de instruções para essa
conferência multilateral recebido da secretaria de Estado por
determinada embaixada, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 De acordo com o texto IV, na esfera de investimentos, o
acordo em negociação deverá buscar medidas contra toda
forma de expropriação, com base em regras precisas e estáveis
do Estado de direito.
- 2 O texto V recomenda uma resposta de sentido punitivo ao
“aumento brusco e excessivo de importações” (ℓ. 9 e 10) que
resultaria em “sério dano à estrutura produtiva” (ℓ. 10 e 11) da
outra parte, razão por que a substituição do termo
“salvaguarda” (ℓ.9) por **sanção** preservaria o sentido original
do texto.

3 Conclui-se da leitura do texto V que a inclusão de temas como
“meio ambiente, responsabilidade social e questões
trabalhistas” (ℓ. 14 e 15) é de interesse do país que expediu o
telegrama e que o embaixador deve modular o tratamento do
assunto com a proposição de novos elementos.

4 O último parágrafo do texto V poderia ser reformulado com a
seguinte redação, sem prejuízo das informações nele
veiculadas: As modalidades de solução de litígios devem ser
estabelecidas de maneira objetiva, previsível e de forma a
contemplar mecanismos de verificação e monitoramento,
permitindo também que companhias privadas façam uso de tais
instrumentos.

Texto VI

1 A segunda ignorância que tira o merecimento ao amor
é não conhecer quem ama, a quem ama. Quantas cousas há no
mundo muito amadas, que, se as conhecera quem as ama,
4 haviam de ser muito aborrecidas! Graças logo ao engano e não
ao amor (...) Deste discurso se segue uma conclusão tão certa
como ignorada; e é que os homens não amam aquilo que
7 cuidam que amam. Por quê? Ou porque o que amam não é o
que cuidam; ou porque amam o que verdadeiramente não há.
Quem estima vidros, cuidando que são diamantes, diamantes
10 estima e não vidros; quem ama defeitos, cuidando que são
perfeições, perfeições ama e não defeitos. Cuidais que amais
diamantes de firmeza, e amais vidros de fragilidade; cuidais
13 que amais perfeições angélicas, e amais imperfeições humanas.
Logo, os homens não amam o que cuidam que amam. Onde
também se segue que amam o que verdadeiramente não há;
16 porque amam as cousas, não como são, senão como as
imaginam; e o que se imagina, e não é, não o há no mundo.

Padre Antonio Vieira. *Sermão do Mandato*. In: *Sermões Escolhidos*.
Lisboa: Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1996, p. 144-5.

Texto VII

1 Nas formas de vida coletiva podem assinalar-se dois
princípios que se combatem e regulam diversamente as
atividades dos homens. Esses dois princípios encarnam-se nos
4 tipos do aventureiro e do trabalhador. Já nas sociedades
rudimentares manifestam-se eles, segundo sua predominância,
na distinção fundamental entre os povos caçadores ou coletores
7 e os povos lavradores (...) Existe uma ética do trabalho, como
existe uma ética da aventura. Assim, o indivíduo do tipo
trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente
10 ânimo de praticar e, inversamente, terá por imorais e
detestáveis as qualidades próprias do aventureiro — audácia,
imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade,
13 vagabundagem — tudo, enfim, quanto se relacione com a
concepção espaçosa do mundo, característica desse tipo. Por
outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma
16 recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros; tanto
as energias que visam à estabilidade, à paz, à segurança
pessoal quanto os esforços sem perspectiva de rápido proveito
19 material passam, ao contrário, por viciosos e desprezíveis para
eles. Nada lhes parece mais estúpido e mesquinho do que o
ideal do trabalhador. Entre esses dois tipos não há, em verdade,
22 tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical.

Sergio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. São Paulo:
Companhia das Letras, 1998, p. 44 (com adaptações).

Texto VIII

1 A maior injustiça que se poderia fazer a um
regionalismo como o nosso seria confundi-lo com separatismo
ou com bairrismo. Com anti-internacionalismo,
4 antiuniversalismo ou antinacionalismo. Ele é tão contrário a
qualquer espécie de separatismo que, mais unionista que o
atual e precário unionismo brasileiro, visa a superação do
7 estadualismo, lamentavelmente desenvolvido aqui pela
República — este sim, separatista —, para substituí-lo por
novo e flexível sistema em que as regiões, mais importantes
10 que os Estados, se completem e se integrem ativa e
criadoramente numa verdadeira organização nacional.

Gilberto Freyre. **Manifesto regionalista**. Recife: Editora Massangana, 1996, p. 49.

Texto IX

1 O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável
da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos
marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos
4 quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou
porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o
assíduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem
7 amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o
fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia os seus
cuidados sem deixar margem a maiores surpresas, a verdade é
10 que não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem
a esperança deles. E o próprio sonho de riquezas fabulosas,
que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos
13 do conquistador europeu, é em seu caso constantemente
cerceado por uma noção mais nítida, porventura, das
limitações humanas e terrenas. (...) Não está um pouco nesse
16 caso o realismo comumente desencantado, voltado sobretudo
para o particular e o concreto, que vemos predominar entre
nossos velhos cronistas portugueses? Desde Gandavo e,
19 melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei
Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente
temperada, sujeita, em geral, à inspiração prosaicamente
22 utilitária, o que dita as descrições e reflexões de tais autores.
(...) Muito mais do que as especulações ou os desvairados
sonhos, é a experiência imediata o que tende a reger a noção
25 do mundo desses escritores e marinheiros.

Sergio Buarque de Holanda. **Visão do paraíso**.
São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p. 1 e 5.

QUESTÃO 4

Com base nas ideias desenvolvidas nos textos VI, VII, VIII e IX, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Infere-se do texto VI que, para Padre Antonio Vieira, a ignorância que tira o merecimento ao amor é não conhecer o que se ama nem ter com o que se ama o adequado cuidado.
- 2 No texto VII, não obstante o emprego dos substantivos “imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem” (ℓ. 12 e 13), Sérgio Buarque de Holanda não atribui conotação negativa à ética da aventura.
- 3 Com base nas ideias expressas no texto VIII, é correto concluir que, na opinião de Gilberto Freyre, uma organização baseada em um sistema de regiões poderia substituir o sistema de Estados federados e fortalecer a união nacional, embora a proposta de “regionalismo” contenha o risco do separatismo lamentavelmente desenvolvido pela República por meio do que ele chama de “estadualismo” (ℓ.7).
- 4 No texto IX, o autor apresenta os seguintes argumentos para justificar o reduzido “gosto da maravilha e do mistério” (ℓ.1) dos cronistas portugueses do século XVI sobre o Novo Mundo: redução da sensibilidade para o exótico causado pela longa prática de navegações e pelo assíduo trato de terras e gentes estranhas; consciência das limitações humanas e terrenas da presença de riquezas fabulosas presentes em outras partes do continente; realismo desencantado, concreto e utilitário.

QUESTÃO 5

Com relação aos aspectos linguísticos do texto VII, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Infere-se do texto que o homem aventureiro é um tipo belicoso, contrário “à estabilidade, à paz, à segurança pessoal” (ℓ. 17 e 18), e materialista, pois concentra esforços no “rápido proveito material” (ℓ. 18 e 19).
- 2 Na variedade culta da língua portuguesa falada ou escrita no Brasil, além da ocorrência de expressões como “podem assinalar-se” (ℓ.1), em que o pronome aparece em ênclise à forma verbal infinitiva, verifica-se a ocorrência de próclise a essa forma verbal — **podem se assinalar** —, ambas consideradas corretas pela gramática.
- 3 O acento indicativo de crase utilizado à linha 17 poderia ser suprimido, mantendo-se a correção gramatical e as principais informações do texto, tendo em vista a variação, no português do Brasil, da transitividade do verbo **visar** com a acepção **ter em vista, ter como fim ou objetivo**.
- 4 O trecho “tanto uma oposição absoluta como uma incompreensão radical” (ℓ.22) exprime uma relação de proporcionalidade entre “uma oposição absoluta” e “uma incompreensão radical”.

QUESTÃO 6

A respeito dos aspectos linguísticos do texto IX, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 As formas verbais “tivessem amortecido” (ℓ. 6 e 7) e “absorvesse” (ℓ.8) remetem, respectivamente, às fases final e inicial dos eventos que exprimem.
- 2 A expressão “porventura” indica que o trecho “por uma noção mais nítida, porventura, das limitações humanas e terrenas” (ℓ. 14 e 15) tem sentido hipotético.
- 3 Nas linhas 9 e 10, “é que” caracteriza-se como expressão expletiva, empregada para realçar o conteúdo “não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem a esperança deles” (ℓ. 10 e 11).
- 4 O advérbio “melhor” (ℓ.19) foi empregado pelo autor para retificar conteúdo já enunciado.

QUESTÃO 7**Texto X**

1 A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que florescia as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos da mesma cor. Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam, cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos estanques da sua própria civilização, agora, a julgar pelos filmes, estão perfeitamente padronizados, universalizados.

10 E, no mundo de hoje, para desconsolo dos descendentes de Sindbad e de Marco Polo, a única cor local das cidades famosas são os turistas.

Mário Quintana. *Mapa-múndi*. In: *Prosa&Verso*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 60.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto X, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Caso o pronome “esses” (ℓ.1) fosse substituído por **estes**, seriam mantidas a correção gramatical do período e as principais informações veiculadas pelo texto, mas haveria maior distanciamento do autor com relação aos “tanques em que florescia as diferentes culturas” (ℓ.2).
- 2 As expressões “tomar isso ao pé da letra” (ℓ.4) e “colcha de retalhos” (ℓ.5) são exemplos da função denotativa da linguagem.
- 3 A locução pronominal “cada um” (ℓ.7) poderia ser substituída por **cada uma**, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência do texto, desde que “padronizados” e “universalizados” (ℓ.9) fossem flexionados no gênero feminino.
- 4 Nas referências a “Sindbad” e “Marco Polo” (ℓ.11), ativa-se o mecanismo da intertextualidade para a construção da coerência do texto.

Espaço livre

Texto XI

1 Até meados do século XIX, a classe que trafica
 2 adquire bens para convertê-los em lucro e benefício. Daí em
 3 diante, ela será outra. Um traço para distinguir as duas fases já
 4 foi lembrado: o despertar do entorpecimento que lhe causava
 5 a predominância social da classe proprietária, por sua vez, na
 6 cúpula, recoberta pelo estamento dos que mandam, governam
 7 e dirigem a política. Mas que não haja equívoco: o arrastar na
 8 sombra denunciava-lhe prestígio negativo, oriundo da
 9 composição de estrangeiros entre seus membros e do tipo de
 10 negócios a que se dedicava, sobretudo no comércio negreiro.
 11 Não que vivesse alheia à importância econômica ou à
 12 eficiência no trato do sistema. Era ela a categoria dinâmica da
 13 economia, a que lhe dava impulso à energia, financiando a
 14 produção, com o fornecimento de crédito e escravos.
 15 Sobretudo, armava o elo que ligava o café ao comércio
 16 mundial, polo diretor, em última instância, da economia
 17 nacional, dependente de flutuação de centros de decisões fora
 18 do país. De outro lado, comunicava às cidades e ao campo a
 19 modernização, de nível europeu, de mercadorias, e, por via
 20 delas, de costumes, modas e hábitos de consumo. Estava na
 21 sombra, mas não lhe faltava atividade, vibração nervosa e
 22 energia. Por via desse subterrâneo pulsar, ligava-se ao estrato
 23 dirigente, o estamento, com repulsa e, não raro, em oposição
 24 de estilos de vida, mas em íntima compreensão, além da zona
 25 dos salões e dos palácios, aos interesses materiais. Assim é
 26 que, antes de 1850, a arquitetura política, caracterizada no
 27 centralismo, servia mais ao grupo dos negociantes,
 28 comissários, traficantes de escravos, importadores e
 29 exportadores, do que aos isolados produtores e fazendeiros.
 30 Servia-a, também, a estabilidade monetária, quebrada de
 31 maneira grave com a agitação de fazendeiros e especuladores
 32 industriais no fim do império. Houve um momento em que ela
 33 — a classe lucrativa — se emancipou, passou a viver de seu
 34 próprio impulso, sem se disfarçar ou mascarar-se em traços
 35 secundários de outra classe, detentora de maior expressão
 36 social, ou do estrato monopolizador do prestígio político. Sobe
 37 uma classe e dentro dela elevam-se muitos aspirantes a essa
 38 camada. Individualmente, é o momento da crise — o homem
 39 escolhe o seu caminho, desdenhando o curso batido e
 40 frequentado. Socialmente, toda uma camada quer os bens da
 41 vida, materiais e ideais, sem arrimos ou auxílios, agora vistos
 42 como ilegítimos. O empresário faz-se na cidade, conquista
 43 títulos de nobreza e cadeiras no parlamento. Foi neste
 44 momento que a surpreendeu Machado de Assis, mal inclinado
 45 a ela por força de seu preconceito, nutrido de tradição. No seu
 46 sarcasmo, ferindo-a de zombarias e riso, ele vê um mundo que
 47 cresce a sua frente, transformando a sociedade — ele tudo vê,
 48 com escândalo, repugnância e indignação. O dinheiro,
 49 avassalando os negócios, invade as consciências,
 50 infundindo torpeza em toda parte, na queda de escrúpulos,
 51 virtudes e valores.

QUESTÃO 8

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto XI, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 De acordo com o texto, além do exercício da direção do poder político, à classe proprietária cabia dinamizar a economia, relegando à sombra a classe sustentada pelo tráfico.
- 2 Para o autor, Machado de Assis capta, em sua literatura, a decadência da classe empresarial, representando-lhe a “queda de escrúpulos, virtudes e valores” (l. 50 e 51).
- 3 Na frase “o arrastar na sombra denunciava-lhe prestígio negativo” (l. 7 e 8), a substituição do pronome oblíquo “lhe” por **a ela** prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 4 Os termos “categoria dinâmica” (l.12), “classe lucrativa” (l.33) e “O empresário” (l.42) são expressões usadas para construir referências relativas a um mesmo campo semântico.

QUESTÃO 9

Ainda considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto XI, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 No período “Sobe uma classe e dentro dela elevam-se muitos aspirantes a essa camada” (l. 36 a 38), os termos “uma classe” e “muitos aspirantes a essa camada” exercem função de sujeito nas orações em que se inserem.
- 2 A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “ligava-se ao estrato dirigente, o estamento, com repulsa” (l. 22 e 23) fosse reescrito da seguinte forma: relacionava-se com a camada que estava no poder, à corte, com aversão.
- 3 No trecho “toda uma camada quer os bens da vida” (l. 40 e 41), o artigo indefinido foi empregado como item de realce, razão por que sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.
- 4 Nas expressões “seu preconceito” (l.45) e “seu sarcasmo” (l. 45 e 46), o pronome possessivo remete a referentes distintos.

Espaço livre

QUESTÃO 10

Texto XII

1 Impugnada a todo instante pela escravidão a ideologia liberal, que era a das jovens nações emancipadas da América, descarrilava. Seria fácil deduzir o sistema de seus
 4 contrassensos, todos verdadeiros, muitos dos quais agitaram a consciência teórica e moral de nosso século XIX. Já vimos uma coleção deles. No entanto, estas dificuldades
 7 permaneciam curiosamente inessenciais. O teste da realidade não parecia importante. É como se coerência e generalidade não pesassem muito, ou como se a esfera da cultura ocupasse
 10 uma posição alterada, cujos critérios fossem outros — mas outros em relação a quê? Por sua mera presença, a escravidão indicava a impropriedade das ideias liberais; o que, entretanto,
 13 é menos que orientar-lhes o movimento. Sendo embora a relação produtiva fundamental, a escravidão não era o nexo efetivo da vida ideológica. A chave desta era diversa. Para
 16 descrevê-la é preciso retomar o país como todo. Esquematisando, pode-se dizer que a colonização produziu, com base no monopólio da terra, três classes de população: o
 19 latifundiário, o escravo e o “homem livre”, na verdade dependente. Entre os primeiros dois a relação é clara, é a multidão dos terceiros que nos interessa. Nem proprietários
 22 nem proletários, seu acesso à vida e a seus bens depende materialmente do *favor*, indireto ou direto de um grande. O agregado é a sua caricatura. O favor é, portanto, o mecanismo
 25 através do qual se reproduz uma das grandes classes da sociedade, envolvendo também outra, a dos que têm. Note-se ainda que entre estas duas classes é que irá acontecer a vida
 28 ideológica, regida, em consequência, por este mesmo mecanismo. Assim, com mil formas e nomes, o favor atravessou e afetou no conjunto a existência nacional, ressaltada sempre a relação produtiva de base, esta assegurada
 31 pela força. Esteve presente por toda parte, combinando-se às mais variadas atividades, mais e menos afins dele, como administração, política, indústria, comércio, vida urbana, Corte etc. Mesmo profissões liberais, como a medicina, ou
 34 qualificações operárias, como a tipografia, que, na acepção europeia, não deviam nada a ninguém, entre nós eram governadas por ele. E assim como o profissional dependia do favor para o exercício de sua profissão, o pequeno proprietário
 37 depende dele para a segurança de sua propriedade, e o funcionário para o seu posto. *O favor é a nossa mediação quase universal* — e, sendo mais simpático do que o nexo
 40 escravista, a outra relação que a colônia nos legara, é compreensível que os escritores tenham baseado nele a sua interpretação do Brasil, involuntariamente disfarçando a
 43 violência, que sempre reinou na esfera da produção.
 46

Roberto Schwarz. *As ideias fora do lugar*.
 In: *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas
 Cidades, 1992 (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto XII, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Para o autor, como “*mediação quase universal*” (ℓ. 41 e 42), o favor possuía não apenas a virtude de compor a base das relações coloniais, mas também servia ideologicamente à elisão, na literatura, da violência que estruturava o modo de produção brasileiro.
- 2 A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o período “Assim, com mil formas e nomes, o favor atravessou e afetou no conjunto a existência nacional, ressaltada sempre a relação produtiva de base, esta assegurada pela força.” (ℓ. 29 a 32) fosse assim reescrito: Dessa forma, o favor atravessou e afetou, no conjunto e com mil formas e nomes, a existência nacional, embora a relação produtiva de base estivesse sempre ressaltada e assegurada pela força.
- 3 Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo “contrassensos” (ℓ.4) é grafado conforme as mesmas regras que **antissocial**.
- 4 Do período “O agregado é a sua caricatura” (ℓ. 23 e 24), é correto inferir que o agregado é uma caricatura de si próprio.

Espaço livre

POLÍTICA INTERNACIONAL

QUESTÃO 11

Tendo em vista que a participação do Brasil na promoção de esforços de integração na América do Sul se dá sob diferentes formas e instâncias e envolve iniciativas político-diplomáticas e o engajamento em mecanismos regionais e sub-regionais de integração econômica e de cooperação, julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos a esse tema.

- 1 A integração sul-americana despontou na agenda da política externa brasileira mediante iniciativas como a proposta de integração de natureza comercial formulada na primeira metade dos anos 90 do século passado e na década seguinte; a organização da Primeira Reunião de Presidentes de Países da América do Sul; a criação da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA); e a criação da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).
- 2 A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA), criada por iniciativa brasileira, em 2000, segue como principal mecanismo para o tratamento de questões afetas à infraestrutura regional no Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN), da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).
- 3 Concebido originalmente para o estabelecimento de um mercado comum, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) incorporou à sua agenda e à sua estrutura organizacional, ainda no seu período de transição, um amplo conjunto de temas não afetos à integração econômica, o que dificultou sua consolidação como união aduaneira.
- 4 Embora o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) tenha sido concebido para, entre outros objetivos, consolidar a América do Sul como zona de paz, temas centrais para a segurança regional, como a luta contra o narcotráfico e o enfrentamento da delinquência associada aos ilícitos transnacionais não se afirmaram em sua agenda, tendo sido assumidos em conselhos específicos da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

QUESTÃO 12

A crescente exposição do Estado e da sociedade brasileira às dinâmicas internacionais tem, como contrapartida, entre outras, a maior importância conferida às questões de segurança nos planos regional e global. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 A segurança se incorporou à agenda da política externa brasileira no século XXI, em decorrência do ativismo do país em espaços e iniciativas de caráter multilateral e de alcance global, constituindo exemplo dessas ações o maior engajamento em operações de paz e nos debates sobre segurança humana e intervenção humanitária e sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- 2 Nas tratativas sobre não proliferação de armamento nuclear de que toma parte, o Brasil defende que, em lugar de restringirem seu compromisso à contenção da proliferação vertical, as potências nucleares devem comprometer-se com a renúncia ao armamento nuclear, tendo, de modo consoante, apoiado o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares.

- 3 Apesar da reconhecida centralidade das instâncias e instrumentos multilaterais de alcance global para o enfrentamento ao narcotráfico, o sistema interamericano propicia importantes espaços e instrumentos para a participação do Brasil nos esforços internacionais voltados para o compartilhamento de boas práticas e a realização de projetos voltados para aquele fim.
- 4 A preocupação do Brasil em não se converter em palco ou alvo de ações terroristas fundamenta sua opção de, na cooperação internacional para o enfrentamento ao terrorismo internacional, privilegiar iniciativas de caráter preventivo, a cooperação jurídica e o intercâmbio de informações policiais e de inteligência por vias bilaterais, em detrimento daquelas conduzidas por meio de instâncias e instrumentos multilaterais.

QUESTÃO 13

Considerando que as relações com os países do continente americano representam importante vertente da política externa brasileira, e que elas envolvem um amplo espectro de interesses políticos, econômicos e de segurança, tratados bilateral e multilateralmente em condições diversas, conforme seu alcance e densidade, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Sob a ótica da política externa norte-americana, as relações com o Brasil, tradicionalmente diversificadas, estão, no presente, assentadas em interesses de natureza puramente econômico-comercial, haja vista as recorrentes dificuldades enfrentadas na construção de convergências e na cooperação sobre temas políticos e de segurança no plano global e importantes divergências quanto às respectivas prioridades no plano das relações hemisféricas.
- 2 Recentemente, no âmbito da sua política externa, a maior aproximação do Brasil com os países da América Central teve amparo, inicialmente, em projetos de cooperação técnica e em iniciativas para a expansão do comércio e a promoção de investimentos.
- 3 O esforço diplomático brasileiro empreendido a partir de 2009 com o propósito de impulsionar as relações com os países do Caribe não produziu resultados expressivos no campo comercial, tendo tanto as exportações quanto as importações brasileiras sofrido acentuado declínio nos últimos cinco anos.
- 4 A participação do Brasil no sistema interamericano a partir do final da Guerra Fria se expressa de forma heterogênea no que se refere ao seu posicionamento diante de propostas e iniciativas emanadas desse sistema, como, por exemplo, o decidido apoio prestado ao fortalecimento da institucionalidade democrática no continente, a reticência frente à agenda de segurança hemisférica na última década do século passado e o posicionamento crítico adotado no início desta década em relação ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos.

QUESTÃO 14

Além de ser, no presente, a região de maior dinamismo econômico global, a Ásia é um espaço que abriga importantes dinâmicas políticas e de segurança que repercutem para além da própria região. Por essa razão, países que, a exemplo do Brasil, procuram, na maior aproximação com os países asiáticos, oportunidades de aprofundar sua inserção internacional devem considerar tanto os principais vetores das políticas externas na região como os antecedentes de seu próprio relacionamento no plano bilateral. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 A cooperação em agricultura e alimentação representa importante vetor da cooperação do Japão com o Brasil. Os resultados alcançados ensejaram o forte incremento das exportações brasileiras de alimentos para aquele país e a experiência adquirida serviu de base, a partir do ano 2000, para iniciativa conjunta de cooperação no campo da agricultura conduzida no continente africano.
- 2 A China experimentou significativa inflexão em sua política externa ao valorizar o aprofundamento dos laços econômicos com os países em seu contexto regional por meio de mecanismos coletivos, o que se expressa no apoio a propostas e iniciativas como a Área de Livre Comércio da Ásia Pacífico, a Comunidade Econômica do Leste da Ásia e a Parceria Econômica Regional Abrangente.
- 3 A política externa da Índia possui como importantes vetores, em sua dimensão global, a promoção da governança, o acesso a recursos energéticos em bases estáveis, a promoção da segurança alimentar e, no plano regional, a cooperação com a China, no âmbito do BRICS, na construção de novas instituições econômicas e, bilateralmente, em iniciativas como a articulação da infraestrutura da Nova Rota da Seda.
- 4 A parceria estratégica entre China e Brasil tem servido de plataforma para a crescente diversificação do seu relacionamento bilateral, cuja agenda alcançou temas que ganharam relevância ao longo da última década. Tradicionalmente marcadas pela prevalência de interesses econômico-comerciais e pela cooperação aeroespacial, as relações entre esses países têm privilegiado iniciativas conjuntas em áreas como meio ambiente, saúde pública e tecnologias sensíveis.

QUESTÃO 15

Considerando que a inserção internacional do Brasil tem na atuação em foros multilaterais instrumento privilegiado para o tratamento dos principais temas da agenda global nas mais diferentes áreas, julgue (C ou E) os itens subsequentes, relativos a esse tema.

- 1 O estancamento da Rodada de Doha paralisou as negociações sobre temas comerciais no âmbito da Organização Mundial do Comércio, arrefecendo a implementação de decisões alcançadas nas últimas conferências ministeriais e a atividade do Órgão de Solução de Controvérsias. Em razão disso, fortalecem-se negociações bilaterais e regionais, incorporando disciplinas comerciais não alcançadas pela normativa multilateral, tendência da qual o Brasil está dissociado.
- 2 A decisão dos Estados Unidos da América de abandonar o Acordo de Paris aumentou as incertezas sobre o efetivo cumprimento das metas assumidas pelos países que o ratificaram. Nesse contexto, o Brasil reiterou a disposição de trabalhar com os demais signatários para rever os compromissos assumidos, de modo a mitigar os impactos da retirada norte-americana e salvaguardar o objetivo de manter a temperatura média da Terra em, no máximo, 2 °C acima dos níveis pré-industriais.

- 3 A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) representa, no presente, importante espaço de apoio aos países em desenvolvimento no que diz respeito ao seguimento e à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que conformam a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e, de modo particular, daqueles voltados para a dimensão econômica.
- 4 A necessidade de aprimorar a governança global por meio de uma nova arquitetura financeira ocupa lugar de destaque na agenda do G-20, em que os países de economias emergentes procuram exercer maior protagonismo e influência nas tratativas sobre o tema. Exemplifica tal influência a expectativa do grupo de que as negociações sobre a reforma do sistema de quotas do Fundo Monetário Internacional, ora em curso, resulte em maior peso das economias emergentes e dos países em desenvolvimento em geral naquele organismo, pleito também defendido pelo Brasil.

QUESTÃO 16

Tendo em vista que a Europa é referente histórico no repertório das relações internacionais do Brasil e se mantém como importante parceira desse país tanto por meio de países individualmente, em eixos bilaterais, como por meio das instituições comunitárias, julgue (C ou E) os itens seguintes, acerca das relações do Brasil com países europeus e organismos internacionais.

- 1 As relações da França e do Reino Unido com o Brasil são conduzidas no âmbito das respectivas parcerias estratégicas, cujas agendas se concentram em temas econômicos, no caso da França, e, no caso do Reino Unido, em iniciativas voltadas para a cooperação setorial em áreas como agricultura familiar, ciência e tecnologia, defesa e energia nuclear.
- 2 Os diálogos setoriais são o principal instrumento do intercâmbio de informações e experiências para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de iniciativas nas relações entre a União Europeia e o Brasil; a centralidade reflete a amplitude e a forte segmentação das relações bilaterais e a inexistência de uma moldura política de direcionamento estratégico para tais relações.
- 3 A parceria estratégica entre a Rússia e o Brasil firmada em 2002 ensejou, ao longo da década, significativo incremento do comércio bilateral, avanço limitado na cooperação em setores como defesa e atividades aeroespaciais e forte impulso na concertação de posições em fóruns internacionais como o BRICS e o G-20.
- 4 A proteção e o uso sustentável das florestas tropicais e a promoção das energias renováveis e da eficiência energética são temas prioritários na agenda da cooperação teuto-brasileira. A prioridade desses temas reflete a complementariedade advinda da importância do Brasil nos esforços de mitigação dos efeitos da mudança climática e para a conservação da biodiversidade no planeta, e do domínio, por parte da Alemanha, de tecnologias ambientais e energéticas de grande relevância para o desenvolvimento sustentável.

QUESTÃO 17

Segundo o Tratado de Lisboa, a União Europeia (UE) tem como valores o respeito pela dignidade humana, a liberdade, a democracia, a igualdade, o estado de direito e o respeito pelos direitos humanos e como objetivo a promoção da paz, dos valores comuns e do bem-estar dos seus povos. No que concerne ao tema da integração europeia, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 A aproximação entre o MERCOSUL e a UE remonta à assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Inter-regional em 1995, mas, desde então, as negociações com vistas a um acordo de livre comércio não avançaram.
- 2 São países candidatos a adesão à UE: Albânia, Macedônia, Montenegro, Sérvia e Turquia.
- 3 Composta por um representante de cada um dos Estados-membros da UE, a Comissão Europeia é o órgão executivo da UE e defende seus interesses gerais.
- 4 Apesar de seus nomes, o Conselho da Europa e a Corte Europeia de Direitos Humanos não são instituições da UE.

QUESTÃO 18

No discurso de abertura do Debate Geral da 66.^a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a presidenta Dilma Rousseff afirmou: “apenas uma Palestina livre e soberana poderá atender aos legítimos anseios de Israel por paz com seus vizinhos, segurança em suas fronteiras e estabilidade política em seu entorno regional”. Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue (C ou E) os próximos itens, a respeito da questão árabe-israelense.

- 1 O Brasil reconheceu o Estado da Palestina nas fronteiras de 1967 e foi seguido por vários países sul-americanos.
- 2 Os Acordos de Oslo criaram uma Autoridade Palestina, mas não alteraram o *status* de Jerusalém.
- 3 Após o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, anunciar a mudança da embaixada norte-americana para Jerusalém, a Assembleia-Geral da ONU aprovou uma resolução segundo a qual “quaisquer decisões e ações que pretendam alterar o caráter, o *status* ou a composição demográfica da Cidade Santa de Jerusalém não têm efeito legal”.
- 4 O brasileiro Osvaldo Aranha foi o presidente da Assembleia-Geral da ONU em 1947, que aprovou a resolução sobre o Plano de Partição da Palestina, com a chamada “solução de dois Estados”.

QUESTÃO 19

A respeito das mudanças na atual política externa dos Estados Unidos da América (EUA), julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Não é a primeira vez que um presidente dos EUA pede a seus aliados europeus para incrementar seus investimentos em defesa. Entretanto, Donald Trump tem pressionado com frequência os líderes europeus por não aumentarem sua contribuição ao orçamento da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
- 2 Depois de ameaças recíprocas que se prolongaram por vários meses, Donald Trump e Kim Jong-un encontraram-se em Singapura, em 2018, e assinaram uma declaração conjunta em que os EUA e a Coreia do Norte se comprometem a trabalhar em favor da paz e da prosperidade mundial. A Coreia do Norte prometeu que aderirá ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP).
- 3 O governo saudita lidera uma coalizão militar que tem combatido o grupo aliado do Irã que luta para manter-se no poder no Iêmen desde 2015. Donald Trump obteve a aprovação do Congresso norte-americano para prestar ampla ajuda militar aos sauditas na luta pelo controle do Iêmen, o que inclui o envio de centenas de soldados e de aviões armados com mísseis equipados com ogivas nucleares.
- 4 Os governos da França, da Alemanha e do Reino Unido não conseguiram dissuadir Washington de deixar o acordo nuclear firmado pelo grupo chamado de P5+1, ou seja, os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e a Alemanha, e o Irã, em 2015. A reação imediata do Irã foi proibir a exportação de petróleo e gás iranianos aos EUA.

Espaço livre

QUESTÃO 20

As teorias das relações internacionais têm a finalidade de formular métodos e conceitos que permitam compreender a natureza e o funcionamento do sistema internacional, bem como explicar os fenômenos mais importantes que moldam a política mundial.

J. P. Nogueira e N. Messari. *Teoria das relações internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, p. 2.

A respeito do assunto abordado no fragmento de texto precedente, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 Embora o realismo seja uma tradição teórica da área de Relações Internacionais que apresenta uma grande diversidade, é possível afirmar que, para os realistas, os Estados são os atores centrais das relações internacionais, as quais se caracterizam pela anarquia e, sobretudo, pela cooperação para sobreviver.
- 2 As análises pós-coloniais, que representam uma contribuição relativamente recente na área de Relações Internacionais, questionam as concepções modernizadoras ocidentais e a politização dos conflitos delas resultantes.
- 3 Muitos realistas e liberais atribuem antecedência ontológica aos agentes ou à estrutura nas relações internacionais. Os construtivistas afirmam que o mundo é socialmente construído e negam, portanto, a antecedência ontológica dos agentes ou da estrutura.
- 4 A crença no progresso da humanidade e na sua racionalidade e a ideia de que a intensificação do comércio favorece a paz são alguns dos fundamentos do liberalismo. É na tradição liberal que se encontram os fundamentos para a criação das organizações internacionais pelas potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial.

QUESTÃO 21

A respeito do tema refugiados, apátridas e migrantes, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Em 2017, o número de pessoas que foram forçadas a se deslocar em razão de conflitos em países como a Síria retrocedeu, apesar do crescimento observado nos anos anteriores.
- 2 O texto do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular foi aprovado em 2018 e sua natureza jurídica será a de um instrumento internacional não vinculante.
- 3 O Brasil é parte da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas de 1954 e da Convenção para a Redução dos Casos de Apátridias de 1961, tendo reconhecido pela primeira vez, em 2018, duas pessoas como apátridas.
- 4 Devido à inter-relação entre as condições de refugiado e de migrante econômico, as pessoas que cruzam a fronteira de seu país em busca de melhor padrão de vida também estão sob a proteção da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados.

QUESTÃO 22

As operações de paz sempre tiveram importância no âmbito da atuação da ONU e, a partir do fim da Guerra Fria, seu número cresceu significativamente. O Brasil participou de várias operações de paz da ONU, sendo essa participação coerente com a importância que historicamente a política externa brasileira tem atribuído às instâncias multilaterais, notadamente no campo da paz e da segurança internacionais. A esse respeito, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 A primeira operação de manutenção da paz foi criada pela ONU em 1956 para monitorar o cessar-fogo entre Egito e Israel na Crise do Suez. O Brasil participou dessa operação de paz, que se restringiu ao componente militar.
- 2 A Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (MINUSTAH) encerrou-se em 2017 e sua composição contou com uma notável maioria de países latino-americanos. O Brasil dividiu o comando do componente militar da missão com a Argentina e o Chile.
- 3 O Brasil participa da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL). A Marinha do Brasil comanda a força-tarefa marítima que atua na costa libanesa.
- 4 No final da década de 80 e na década de 90 do século passado, operações de paz realizadas em Angola e Moçambique objetivaram monitorar a implementação de acordos de paz que buscaram colocar fim a guerras civis nesses dois grandes países africanos. O Brasil participou dessas operações de paz multidimensionais, ou seja, que não se restringiram a tarefas tipicamente militares.

Espaço livre

GEOGRAFIA

QUESTÃO 24

QUESTÃO 23

A tabela a seguir mostra as porcentagens, sobre o total da população ocupada, da população ocupada por setor produtivo: B = baixa produtividade (agricultura, comércio e serviços); M = média produtividade (manufatura, construção, transporte e comunicação); e A = alta produtividade (mineração, eletricidade, gás, água, atividades financeiras e imobiliárias), na América Latina (AL), no Brasil (BR), no México (MX), no Paraguai (PG) e no Uruguai (UG), nos anos indicados.

		1990	1994	1997	1999	2002	2005	2008	2010	2011	2012	2013
AL	B	67,9	68,3	68,8	68,5	67,0	67,1	...	67,2	66,7
	M	26,2	25,9	25,3	25,4	26,2	25,4	...	25,0	25,2
	A	5,7	5,6	5,8	5,9	6,6	7,3	...	7,7	7,8
BR	B	66,3	70,3	66,6	66,7	64,2	...	63,7	62,7	63,1
	M	26,3	23,7	25,6	25,4	27,0	...	26,6	27,6	27,5
	A	7,4	4,0	7,5	7,7	8,6	...	9,5	9,6	9,3
MX	B	...	68,4	69,9	69,9	70,2	62,8	...	64,4	...
	M	...	29,3	29,4	29,3	28,9	29,5	...	27,4	...
	A	...	2,3	0,7	0,9	0,9	7,6	...	7,7	...
PG	B	73,3	...	75,9	71,8	72,1	73,2	73,9	73,0
	M	22,5	...	19,4	22,8	22,4	21,6	20,6	21,0
	A	4,2	...	4,7	5,4	5,4	5,1	5,5	5,9
UG	B	64,6	64,1	63,9	63,5	62,1
	M	26,2	26,1	26,2	26,4	27,1
	A	9,2	9,8	9,8	10,1	10,7

CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe.
Internet: <www.cepal.org/es> (com adaptações).

Com referência à população trabalhadora ocupada, na América Latina, e considerando os dados dos setores produtivos da economia apresentados na tabela anterior, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A maior concentração da população trabalhadora latino-americana ocupada em setores de produtividade baixa pode ser atribuída à importância do comércio e dos serviços na economia dos países, considerando a urbanização do território no continente.
- 2 O incremento considerável de trabalhadores nos setores de mineração e construção civil no México entre 2008 e 2012 está relacionado ao crescimento da mineração no país, com destaque para a exploração de petróleo e gás e as atividades imobiliárias nas principais áreas urbanas do país, entre as quais se destacam Cidade do México, Guadalajara e Monterrey.
- 3 A relativa diminuição do número de ocupados no setor de baixa produtividade e o aumento no setor de alta produtividade da economia brasileira, entre 1999 e 2013, é um fenômeno explicado pela perda de importância das *commodities* agrícolas para o país, que decorre da crise de exportação no período.
- 4 A relativa estabilidade quantitativa da população ocupada no setor de baixa produtividade, no Paraguai e no Uruguai, entre 2008 e 2013, pode ser atribuída ao fato de a agricultura — para o Paraguai — e a pecuária — para o Uruguai — serem as principais atividades econômicas desses países.

A tabela seguinte mostra as taxas de desemprego em zonas urbanas em cada ano indicado, com relação à respectiva população total, na América Latina (AL), na Argentina (AG), no Brasil (BR), no Chile (CH), na Colômbia (CO), na Costa Rica (CR), no Equador (EQ), no México (MX), no Paraguai (PG), no Peru (PE) e no Uruguai (UG). Os dados de 2016 referem-se aos cinco primeiros meses desse ano.

	1990	1994	1997	1999	2002	2005	2008	2010	2011	2012	2016
AL	5,6	7,2	8,4	10,6	10,4	9,4	7,5	8,3	...	6,6	...
AG	5,9	12,1	14,3	13,9	17,9	11,5	8,6	7,7	7,2	7,2	5,9
BR	4,5	7,4	8,0	11,4	10,4	10,7	8,0	...	7,4	6,7	11,2
CH	8,7	6,8	10,1	10,8	10,1	7,6	10,5	...	7,8	...	6,8
CO	9,3	8,0	11,8	19,2	17,1	13,3	12,1	12,7	11,8	11,5	8,8
CR	5,3	4,2	5,8	6,1	6,8	6,9	4,8	7,1	7,7	7,8	9,5
EQ	6,1	7,1	9,2	14,2	9,1	7,7	7,3	6,1	5,1	5,0	7,4
MX	3,3	4,5	3,2	2,4	3,4	4,1	4,8	6,3	...	4,7	4,0
PG	6,3	4,4	8,0	9,1	10,2	7,5	7,1	6,9	6,4	...	5,8
PE	10,6	7,3	7,2	...	5,9	5,0	4,8	4,4	7,1
UG	8,9	9,7	11,4	11,2	16,9	12,1	7,8	7,0	6,3	6,3	7,9

CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe.
Internet: <www.cepal.org/es> (com adaptações).

Considerando as informações da tabela antecedente, julgue (C ou E) os itens seguintes, a respeito das conhecidas problemáticas sociais urbanas em cidades da América Latina.

- 1 O chamado Consenso de Washington preconizava três ideias principais: a abertura comercial dos países, diminuindo o protecionismo e possibilitando investimentos estrangeiros, a aplicação da economia de mercado e o controle fiscal macroeconômico. Em relação ao mercado de trabalho, o Consenso de Washington defendia a desregulamentação das leis trabalhistas, com impacto direto na geração de empregos formais.
- 2 Apesar da tendência de redução da taxa de desemprego após 2002 e para a maioria dos países referenciados, a crise econômica mundial e as crises de poder local forçaram o aumento do desemprego em 2016, no Brasil, na Costa Rica, no Equador, Peru e Uruguai, estimulando o setor quaternário da economia urbana desses países.
- 3 A Colômbia, na década de 90 do século passado, viveu uma relação inversamente proporcional entre a taxa de desemprego e a violência urbana, que foi catalisada pelo abandono de atividades rurais ante a atuação das FARC no país.
- 4 Na primeira década do presente século, o Uruguai, que apresentou considerável diminuição da taxa de desemprego urbano, implementou políticas sociais redistribucionistas e abriu-se para o debate sobre direitos políticos populares.

QUESTÃO 25

Acerca dos diferentes tratamentos do conceito de território na geografia, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Questões de consciência e de representação do espaço foram elaboradas e assimiladas, ao largo dos séculos XIX e XX, para a definição concreta e imaginária do território como fundamento de soberania do Estado nação.
- 2 A integração contemporânea de técnica, ciência e informação desabilitam a abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos.
- 3 Territorialização, desterritorialização e reterritorialização constituem processos reveladores do movimento social e da dinâmica do capital, os quais geram e redefinem identidades e vínculos com o território.
- 4 O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.

QUESTÃO 26

Os campos de petróleo da Rússia estão localizados no Vale do Volga, no sul dos Urais e, acima de tudo, na Sibéria, particularmente perto do oceano Ártico. Os grandes depósitos ao redor do mar Cáspio são agora dependentes de Estados que se tornaram independentes com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (Azerbaijão, Cazaquistão). Como o segundo maior produtor mundial de petróleo e o primeiro produtor de gás natural, a Rússia tem apostado grande parte de seu desenvolvimento econômico e sua influência geopolítica na exploração e administração dessas fabulosas riquezas naturais em seu território ou nos países do mar Cáspio e da Ásia Central. Nesse sentido, a Rússia tem um complexo setor voltado ao transporte do petróleo do mar Cáspio para a Europa.

Y. Lacoste. *Geopolítica: a longa história do presente*. Madrid: Editorial Sínteses, 2008. p. 161 (com adaptações).

Tendo o texto antecedente como referência inicial, julgue (C ou E) os itens a seguir, a respeito do papel geopolítico da Rússia no mundo atual.

- 1 A política russa de exportação de petróleo e gás natural é um fator geopolítico de poder no cenário mundial e o país compartilha da política norte-americana e da Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo — do qual é membro participante —, contrária ao acordo do clima de Paris.
- 2 A Sibéria, porção asiática do território russo, é rica em recursos minerais, com destaques para petróleo, gás natural, carvão mineral e minério de ferro, e sua localização geográfica em relação à China e ao Japão, grandes consumidores de minérios, é estratégica para a economia russa.
- 3 As gigantescas reservas de petróleo e gás natural em poder da Rússia sustentam a economia desse país, bem como a expansão de sua influência geopolítica para outras regiões do mundo, como o Oriente Médio e a Europa.
- 4 A anexação da península da Criméia, no mar Negro, é fator de conflito entre Rússia, Ucrânia e demais países do Cáucaso. O conflito entre os países provocou o êxodo da população da Criméia, em grande parte ucraniana e muçulmana, para outros países, como Geórgia, Armênia e Cazaquistão, de maioria muçulmana e forte sentimento contra a Rússia.

QUESTÃO 27

No último meio século, houve uma mudança revolucionária em escala planetária: cada vez mais, as lojas locais dão lugar ao domínio dos gigantes da distribuição, como o Walmart e o Carrefour. Na Espanha, mais de 80% das compras das famílias são feitas em hipermercados e, dessas compras, 75% estão concentradas nas cinco maiores redes: Mercadona, Eroski, Carrefour, Auchan e Dia. Tal mudança está longe de ser uma realidade particular de um país ou de um setor: trata-se de uma tendência mundial.

N. Castro. *A ditadura dos supermercados: como grandes distribuidores decidem o que consumimos*. Madrid: Akal, 2017 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) os itens que se seguem, acerca das redes de produção e consumo globais.

- 1 Os processos de produção de *commodities* como frutas tropicais, café, grãos e carnes são cada vez mais regulados pelas regras do mercado global. A apropriação de processos produtivos por corporações transnacionais associadas ao capital industrial e financeiro compõe novas redes de produção e consumo, articulando campo e cidade e determinando o que se produz e o que se consome.
- 2 As cidades médias brasileiras são polos atrativos, tanto para fluxos migratórios internos, como para investimentos empresariais globalizados. Hipermercados, centros comerciais, lojas de franquia, concessionárias de veículos, hotéis e diversos serviços são instalados nessas cidades em diferentes regiões do país, caracterizando o processo de globalização do território brasileiro.
- 3 O sistema político-econômico hegemônico atual é caracterizado pela existência de diferentes tipos de redes geográficas que dinamizam os sistemas produtivos e de consumo e redefinem em escala global os usos dos territórios. O mundo atual é homogeneizado pelas relações de consumo e produção que articulam todo o planeta.
- 4 O processo desigual de produção de um mundo articulado e fluido é realizado por agentes econômicos e políticos que se utilizam de acordos comerciais e da formação de blocos geoeconômicos para a constituição de redes que transferem mercadorias, bens e serviços entre diversas regiões do planeta. A estratégia dos agentes econômicos no período da globalização pressupõe a mobilidade, entre outros fatores políticos e econômicos de integração produtiva.

QUESTÃO 28

O domínio da teoria absoluta do Estado e o abandono das dimensões relativas e relacionais a um papel subordinado foram particularmente assegurados na Europa Ocidental. Posteriormente, os processos de colonização estenderam à maior parte do planeta essa modalidade de territorialização. Evidentemente, nada de natural nessa forma concreta de territorialização, nem o recurso das teorias absolutas do espaço e tempo para consolidá-las: estamos diante de construções sociais e criações políticas.

David Harvey. *El cosmopolitismo e as geografias da liberdade*. Madrid: Akal, 2017, p. 198 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos à expansão colonial e ao pensamento geográfico.

- 1 O conhecimento do território, a construção simbólica do Estado Nação, a definição e segurança das fronteiras nacionais e internacionais são elementos geográficos que mantêm os Estados nacionais europeus articulados e integrados territorialmente no mundo atual.
- 2 A fragilização das potências europeias com a Segunda Guerra Mundial teve como consequências a independência das antigas colônias e a criação de novos Estados nacionais no continente africano.
- 3 A expansão ultramarina europeia influenciou a formação da sociedade e dos Estados nacionais colonizados e posteriormente independentes. No Brasil, por meio de construções simbólicas e políticas, a influência cultural europeia produziu um território nacional único, integrado e predominantemente europeu.
- 4 A descrição e o conhecimento geográfico feitos pelos viajantes e cronistas europeus durante a colonização, bem como a sua cartografia e representações, serviram às potências europeias para o domínio do novo mundo, de seus territórios e povos, para a delimitação de fronteiras e a exploração de seus recursos.

NOÇÕES DE DIREITO E DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO**QUESTÃO 29**

Com relação à classificação da Constituição, à competência dos entes federativos, ao ato jurídico e à personalidade jurídica, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 A vigente Constituição brasileira é, no que se refere à estabilidade, semirrígida, pois, além de conter normas modificáveis por processo legislativo dificultoso e solene, possui também normas flexíveis, que podem ser alteradas por processo legislativo ordinário.
- 2 Compete à União, aos estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre cidadania e naturalização, limitando-se a União a estabelecer normas gerais e os demais entes a legislar em caráter suplementar.
- 3 O ato jurídico em sentido estrito é ato voluntário que produz os efeitos já previamente estabelecidos pela norma jurídica, como, por exemplo, quando alguém transfere a residência com a intenção de se mudar, decorrendo da lei a consequente mudança do domicílio.
- 4 Considera-se personalidade jurídica a capacidade *in abstracto* de ser sujeito de direitos ou obrigações, ou seja, de exercer determinadas atividades e de cumprir determinados deveres decorrentes da convivência em sociedade.

QUESTÃO 30

Considerando a ordem constitucional brasileira, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os estados, o Distrito Federal, os municípios e os territórios, todos entes federativos autônomos dotados de capacidade de autogoverno e autoadministração.
- 2 O Poder Executivo é um órgão pluripessoal, exercido pelo presidente e pelo vice-presidente da República e pelos ministros de Estado.
- 3 Os chefes de missão diplomática de caráter permanente, indicados pelo presidente da República, devem ser aprovados pelo Senado Federal por voto secreto, após arguição em sessão secreta.
- 4 É competência discricionária e unilateral do presidente da República permitir que forças estrangeiras transitem pelo território nacional ou que nele permaneçam temporariamente.

QUESTÃO 31

No que tange aos direitos e garantias fundamentais e ao processo legislativo, conforme disposto na Constituição Federal de 1988 (CF), julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A CF veda a extradição de estrangeiro em razão de crime político ou de opinião.
- 2 Os tratados e convenções internacionais genericamente considerados terão *status* constitucional se forem aprovados pelo processo legislativo previsto para a votação de emendas à CF.
- 3 A Câmara dos Deputados é a casa onde se devem iniciar todos os projetos de lei de iniciativa do presidente da República, do STF ou de tribunal superior, cabendo ao Senado o papel de casa revisora.
- 4 As assembleias legislativas estaduais dispõem de competência para propor emenda à CF, desde que a iniciativa parta de mais da metade das assembleias das unidades da Federação e pela maioria relativa dos membros de cada uma delas.

QUESTÃO 32

Considerando as disposições da Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, de 1969, e sua aplicação na jurisprudência internacional, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Ato relativo à conclusão de tratado praticado por pessoa que não pode ser considerada representante de Estado ou de organização internacional para esse fim é eivado de nulidade absoluta, não comportando confirmação ou convalidação.
- 2 A referida Convenção estabelece, em sua regra geral de interpretação, que os termos de um tratado devem ser interpretados em seu contexto, o qual inclui, entre outros, o texto, o preâmbulo, eventuais anexos, acordos subsequentes e trabalhos preparatórios.
- 3 O princípio da efetividade (*effet utile*) — segundo o qual um tratado deve ser interpretado de modo a atribuir efeito e significado a todos os seus termos — não é explicitamente previsto na referida Convenção, mas seu uso é disseminado na jurisprudência internacional.
- 4 A partir do momento em que assina determinado tratado, o Estado ou a organização internacional deve abster-se da prática de atos que frustrarem o objeto e a finalidade desse tratado, mesmo que não o tenha ratificado.

QUESTÃO 33

Julgue (C ou E) os próximos itens, à luz dos acordos da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da jurisprudência de seu Órgão de Apelação.

- 1 Os membros da OMC são livres para adotar, em suas legislações nacionais, níveis de proteção de direitos de propriedade intelectual mais elevados que aqueles requeridos pelo Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio (Acordo TRIPS), desde que tal proteção não contrarie os dispositivos desse mesmo Acordo.
- 2 Conforme o Acordo sobre Subsídios e Medidas Compensatórias da OMC, são classificados como subsídios proibidos apenas aqueles vinculados a desempenho exportador e ao uso preferencial de produtos nacionais em detrimento de produtos estrangeiros.
- 3 No contencioso Brasil-Pneus, o Órgão de Apelação da OMC concluiu que, à luz das disposições do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), a proibição de importação de pneus reformados era necessária à proteção da saúde pública e do meio ambiente no Brasil, mas que, para ser mantida, o Brasil deveria assegurar a efetiva cessação das importações de pneus usados e reformados de todas as origens, inclusive dos países do MERCOSUL.
- 4 O Entendimento de Solução de Controvérsias determina que a suspensão de concessões (retaliação) ocorra no mesmo setor da violação questionada, sendo proibida a chamada retaliação cruzada.

QUESTÃO 34

Julgue (C ou E) os itens a seguir, acerca do direito internacional dos direitos humanos e do direito internacional humanitário.

- 1 A jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos reconhece a responsabilidade do Estado por violações de direitos humanos não apenas como resultado de uma ação ou omissão a ele diretamente imputável, mas também em virtude da falta de devida diligência do Estado em prevenir uma violação cometida por particulares.
- 2 A Corte Internacional de Justiça reconhece que o início de um conflito armado marca o fim automático da vigência do direito internacional dos direitos humanos no território em conflito, dando lugar à aplicação do direito internacional humanitário.
- 3 A proteção a civis em conflitos armados é regra absoluta de direito internacional humanitário e deve prevalecer mesmo nos períodos em que civis venham a engajar-se diretamente em hostilidades.
- 4 Se em conflitos armados internacionais um combatente capturado pelo inimigo tem a proteção que advém do *status* de prisioneiro de guerra, essa mesma proteção não é prevista em caso de conflitos armados não internacionais.